

ESTUDOS SOBRE GÊNERO: algumas considerações

GENDER STUDIES: some considerations

Mayra silva Santos¹

Resenha de:

SCOTT, Joan. GÊNERO: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação e Realidade*, jul./dez. 1995, 20(2):71-99.

Resumo: No texto *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*, a autora traz algumas considerações sobre os estudos de gênero, enfatiza nessa perspectiva, as vertentes teóricas que embasam esses estudos no sentido de explicar o uso desse termo no decorrer dos séculos. Ao longo do texto, a autora vai tecendo discussões teóricas, explicando que o uso do termo gênero foi sendo construindo como forma de designar as relações sociais entre os sexos. Como uma importante teórica nos estudos sobre gênero, Scott considera o termo como uma categoria importante nos estudos sobre as diferenças sociais que foram construídas entre homens e mulheres. Defende nessa perspectiva, a teoria de Foucault sobre poder, no sentido de enfatizar que o termo pode ser compreendido por meio do entendimento sobre as relações de poder como redes dispersas e desiguais dotadas de intencionalidade e subjetividades. Estuda portanto, o gênero como categoria de análise em uma perspectiva histórica.

Palavras-chave: Gênero. Estudos. História. Joan Scott.

Review by:

SCOTT, Joan. GENDER: a useful category of historical analysis. *Education and Reality Magazine*, jul./dez. 1995, 20 (2): 71-99.

Abstract: In the text *Gender: a useful category of historical analysis*, the author brings some considerations about gender studies, emphasizing in this perspective, the theoretical aspects that support these studies in order to explain the use of this term over the centuries. Throughout the text, the author weaves theoretical discussions, explaining that the use of the term gender has been constructed as a way of designating social relations between the sexes. As an important theorist in gender studies, Scott regards the term as an important category in studies of the social differences that have been constructed between men and women. In this perspective, he defends Foucault's theory of power, in the sense of emphasizing that the term can be understood through the understanding of power relations as dispersed and unequal networks endowed with intentionality and subjectivities. Therefore, it studies gender as a category of analysis in a historical perspective.

Keywords: Gender. Studies. Story. Joan Scott.

Revisado por:

SCOTT, Joan. GÉNERO: una categoría útil de análisis histórico. *Revista Educación y Realidad*, jul./dez. 1995, 20 (2): 71-99.

Resumen: En el texto *Género: categoría útil de análisis histórico*, la autora aporta algunas consideraciones sobre los estudios de género, enfatizando en esta perspectiva, los aspectos teóricos que sustentan estos estudios para explicar el uso de este término a lo largo de los siglos. A lo largo del texto, la autora teje discusiones teóricas, explicando que el uso del término género se ha construido como una forma de designar las relaciones sociales entre los sexos. Como importante teórico en los estudios de género, Scott considera el término como una categoría importante en los estudios de las diferencias sociales que se han construido entre hombres y mujeres. En esta perspectiva, defiende la teoría del poder de Foucault, en el sentido de enfatizar que el término puede entenderse a través de la comprensión de las relaciones de poder como redes dispersas y desiguales dotadas de intencionalidad y subjetividades. Por tanto, estudia el género como una categoría de análisis en una perspectiva histórica.

Palabras clave: Género. Estudios. Historia. Joan Scott.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação de Formação Docente em Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mayraservafiel@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6092-0501>.

Joan Scott é professora da Escola de Ciências Sociais do Instituto de altos Estudos de Princeton, Nova Jersey. É especialista na história do movimento operário no século XIX e do feminismo na França. É uma das mais importantes teóricas sobre o uso da categoria gênero em história.

Na primeira parte do texto, apresenta algumas ideias sobre os usos descritivos de gênero mostrando a distinção do uso desse termo por dois seguimentos propostos pelo dicionário de Língua Francesa de 1878, que demonstra uma visão envolta apenas sobre as questões entre homens e mulheres, sem perceber a amplitude do uso desse termo. Segundo ela, esse termo só foi utilizado em um sentido mais literal pelas feministas americanas, como uma maneira de referir-se à organização social das relações entre os sexos. Indicava uma rejeição ao chamado determinismo biológico implícito no uso de determinados termos como “sexo” ou “diferença sexual”.

No campo da história das mulheres, o uso do termo gênero implicaria o desenvolvimento das noções mais clássicas do que é historicamente evidente, trazendo a mostra as experiências pessoais e subjetivas e as atividades públicas e políticas do público feminino.

Em termos gerais, gênero deve ser utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. Rejeitando assim, as justificativas biológicas, como por exemplo, o uso do termo “Gênero”, como substituto de “mulheres”. Scott explica que essa ideia foi utilizada afim de sugerir que a informação a respeito das mulheres é necessariamente informação sobre os homens, que um implicaria no estudo do outro. O uso do termo gênero nesse sentido, foi por muito empregado em livros e artigos que tinham como tema a história das mulheres, substituindo durante os últimos anos nos seus títulos o termo de “mulheres” pelo termo de “gênero”.

Em seguida, a autora apresenta as três posições teóricas dos Os (as) historiadores(as) feministas sobre a análise de gênero. A primeira está relacionada ao esforço feminista em tentar explicar as origens do patriarcado. A segunda se situa no seio de uma tradição marxista, sua intenção é articular a desigualdade de gênero com o marxismo. A terceira está articulada as teorias psicanalíticas afim de explicar a produção e a reprodução da identidade de gênero do sujeito. Ela vai explicando as concepções e ideias envoltos nessas três posições teóricas, no sentido de explicar as abordagens em torno do termo que em si, possui uma série de inter-relações em seu uso.

Na segunda parte do texto, tece explicações enfatizando que as discussões teóricas sobre o uso do termo gênero como categoria de análise só começam a surgir no final do século XX. Assim, o termo gênero faz parte das tentativas levadas pelas feministas contemporâneas para reivindicar certo campo de definição, para insistir sobre o caráter inadequado das teorias existentes em explicar desigualdades persistentes entre mulheres e homens. A autora vai explicando nesse sentido, que o conceito de gênero é constituído como uma característica identitária dos sujeitos e ligada diretamente ao movimento feminista.

Segundo a autora, o gênero como categoria de análise surge por meio de intensos debates e vertentes teóricas que discutem sobre as desigualdades entre homens e mulheres, no sentido de explicar os fatos. Sobre poder, a autora esclarece a necessidade de substituição do conceito em que o poder social é unificado, coerente e centralizado, por a ideia de Foucaultiana que diz que a concepção de poder é entendida uma rede dispersa de relações desiguais intencionais e subjetivas. A concepção de Foucault percebe que, as relações entre homens e mulheres não são construídas apenas por meio de instrumentos de apreensão, censura ou subordinação. Essas relações se fazem por meio de práticas e relações que se instituem em modos de ser, gestos, formas de falar e de agir e em condutas e posturas diversas. Segundo Foucault, os gêneros se produzem e se entrelaçam pelas e nas relações de poder.

Scott diz que, a definição de gênero tem duas partes e várias subpartes, que são ligadas entre, mas deveriam ser analisadas distintamente. A primeira está fundamentada na ideia que gênero se constitui como elemento de relações sociais baseados nas diferenças percebidas entre os sexos e a segunda que o gênero é uma maneira de significar as relações de poder. Assim ele implica quatro elementos relacionados entre si: o primeiro evoca as representações de Eva e Maria, como símbolo da mulher. O segundo, a conceitos normativos que colocam em evidências interpretações do sentido dos símbolos que tentam limitar e conter as suas possibilidades metafóricas. Esses conceitos são expressos em várias

doutrinas e afirmam de forma categórica e sem equívoco o sentido do masculino e feminino.

O terceiro está ligado ao uso da categoria gênero ao sistema parentesco. Esse conceito fixa o olhar sobre o universo doméstico e na família como fundamento da organização social. Segundo a autora, o gênero não é produzido apenas por meio do parentesco, mas é construído na economia, na política e na sociedade.

O quarto está ligado a identidade subjetiva. Nessa perspectiva, o gênero é estabelecido por meio de recursos e materiais simbólicos. Assim, as diferenças entre os corpos que são ligados ao sexo, são constantemente utilizados para testemunhar as relações e fenômenos sociais que não tem nada a ver com a sexualidade.

Dessa forma, a autora vai tecendo discussões em volta do termo gênero explicando que o mesmo é um meio de decodificar o sentido e de compreender as relações complexas entre as diversas formas de interação humana. Segundo ela, quando os historiadores procuram encontrar as maneiras como o conceito de gênero legitima e constrói as relações sociais, elas começam a entender a natureza do gênero e da sociedade em contextos específicos. Assim, ela vai apresentando a utilização do termo em determinadas situações políticas, dando ênfase as oposições entre masculino e feminino na sociedade. Ao analisarmos essas questões percebemos que as questões relacionadas ao feminino e masculino na sociedade são construídas por meio de interações sociais e culturais que são perpassadas no cotidiano nos mais diversos espaços sociais.

Recebido em: 16/08/2020

Aceito em: 19/10/2020

Publicado em: 11/12/2020